

AURORA

REVISTA N° 43
ANO 3 - 2014
OUTUBRO

OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!





EDITORIAL

É preciso deixar claro que as eleições não resolvem nada para as pessoas trabalhadoras. Veja os baixos salários dos analfabetos, daqueles que não tem profissão; dos velhos, deficientes, aposentados e encostados; das mulheres, dos pretos, dos estrangeiros; o baixo peso ao nascer; o não atendimento na pré-escola, a qualidade da educação, a evasão escolar, e falta de vagas para o ensino público de nível médio, técnico e universitário; a mortalidade de menores de cinco anos; a mortalidade materna; a mortalidade do HIV/AIDS e da tuberculose; a falta de médicos, leitos e UTIs pediátrica no SUS; o desequilíbrio ambiental e a falta de sistemas de coleta e tratamento no saneamento básico; o desemprego; o trabalho sem Direitos; o trabalho escravo e o trabalho infantil; a situação dos índios, de suas crianças, dos adolescentes, das mulheres e dos velhos; a violência; o custo dos transportes, da alimentação, dos alugueis; e os extorsivos juros bancários, comerciais; e das tarifas públicas; a falta de Direito ao lazer das pessoas exploradas

A luta política de fato é aquela que ataca o ponto central de dominação do capitalismo que está na hegemonia do poder econômico causador do desequilíbrio político e social. A luta econômica, por conquistas sociais, combate a precarização do trabalho e construir melhores condições de vida.

2 Aurora Obreira Outubro 2014

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 43 - Outubro 2014. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário. Artista Anarquista. Danças das Idéias
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 15

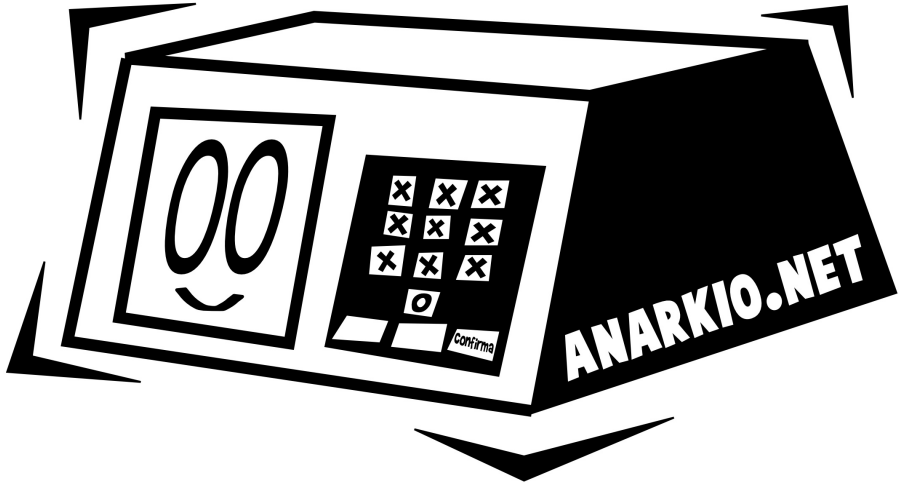
Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.
barriliber@anarkio.net.
barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado - 2014;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

NÃO VOTE!

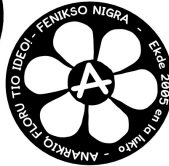


**POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE
E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM"**

FAZER!

AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO

**PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA
SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!**



fenikso@riseup.net
Aurora Obreira Outubro 2014 3



Abstencionismo

Para os trabalhadores, a ordem econômica existente é a origem de sua exploração econômica, e o poder organizado do Estado é o instrumento mediante o qual é mantida sua sujeição política e social. A mais imparcial das eleições, não pode ocorrer sobre um véu sobre o imprudente contraste que oferecem as classes ricas e as despossuídas. Não serve mais, o sufrágio, do que dar ao sistema de injustiças sociais um aspecto legal, e para induzir o escravizado a que ele mesmo imprima um selo de aparente legalidade a sua própria servidão.

Mas o que de maior importância tem é a experiência prática que tem demonstrado que a participação dos trabalhadores nos trabalhos parlamentares, deixando de lado seu poder de resistência e converte em nada toda sua luta para derrotar o atual sistema. A participação parlamentar não tem aproximado a classe produtora de ápice de sua meta final: inclusive tem evitado de proteger os direitos adquiridos contra os ataques da reação¹.

Quando uma pessoa se vê impossibilitada de expressar uma opinião ou de tomar não importa que decisão sobre o argumento de que seu interesse foi delegado a alguém fazê-lo, detalhando os limites do mandato conferido. Estamos frente ao conceito da representação ou delegação que, em seu aspecto original, deveria salvaguardar a autonomia do representado.

Mas os limites da procuração, na forma clássica, são demasiados restringidos para permitir identificá-los com o mandato parlamentar (...). Nele está a essência do problema. Dada a impossibilidade de um mandato bem preciso, dado que, depois, as decisões tomadas no parlamento serão coativas para o indivíduo que verá assim privado de sua autonomia e responsabilidade, dado que não existe outro caminho para garantir aquela obrigação moral que, necessário quando se vive em sociedade, pode encontrar somente de origem libertárias das decisões do indivíduo, o instrumento democrático, entendido sobre a forma de delegação representativa-parlamentar não pode ser usado e deve ser criticado, atacado e boicotado com todos os meios de que se disponha.²

Ante o fracasso da democracia e da ameaça do fascismo, a C.N.T. afirma seu direito de fazer a revolução. Os socialistas e os comunistas dizem que abstermos nas eleições é favorecer o fascismo, mas como nos temos dito sempre que o Estado é um instrumento de opressão ao serviço de uma casta, continuamos fiéis a nos

mesmos. E como consideramos que o movimento de libertação deve fazer sempre frente ao Estado, isso porque nos defendemos a abstenção eleitoral ativa. Ativa quer dizer, que abstendo-nos da estupidez eleitoral, temos que permanecer vigilantes nos lugares de produção e na rua.

Veja o exemplo da Alemanha onde o triunfo do fascismo foi precedido de toda classe de violências contra os trabalhadores. Ali se aconselhou votar até o momento em que o fascismo tomou o poder. Os socialistas e os comunistas conheciam as intenções de Hitler, o que não os impediu favorecer os fascistas votando. Não era a hora de votar, senão de tomar um fuzil. O dilema estava claro: “A revolução ou o fascismo”. Não havia outra saída.³

Outro exemplo. Quando as eleições inglesas de 1964, os anarquistas daquele país levaram a cabo uma extensa campanha anti-eleitoral. Era de prever que esta não conseguiria alterar os resultados. Os anarquistas ingleses não são determinantes nem menos decisivos. Vejamos o ocorrido na Espanha em 1933. a C.N.T era então uma força determinante. O que era apesar de três anos de guerra com o governo republicano-socialista e desgaste conseqüente. O foi quando a greve dos trabalhadores em telefonia (junho de 1931) apesar do ministro socialista do Trabalho, secretario da U.G.T e beligerante, com sua famosa lei de 08 de abril. O era apesar da repressão pelos fatos subversivos do Alto Llobregat e a insurreição de 08 de janeiro de 1933.

Quando se convocou a eleições em novembro do dito ano a C.N.T. tinha muitos agravos que vingar. Ante toda a parcialidade beligerante do ministro do Trabalho, a quem por outra parte não reconhecia. O legislação anticonfederal que, nada propicia, tão pouco havia aceitado. A lei de Defesa da Republica, que não defendia dos ataques da direita. As deportações a Villa Cisneros. As matanças da guarda civil. O acirramento de Casas Viejas. No fim, os grandes armazéns carcerários a base de nossa gente.

Parafraseando o pontífice de nossa imprensa: “A C.N.T. é indestrutível; quem a persegue, morre.” “Se pode governar sem a C.N.T., não contra a C.N.T.” E não era fanfarronada. Sentada a porta de sua casa via passar o cadáver de todos os “agentes” que a perseguiram. Em plena campanha eleitoral a C.N.T. organizou uma campanha abstencionista impressionante. A ação anti-eleitoral da C.N.T. foi determinante naquelas eleições. As esquerdas foram derrotadas.⁴

Não há nada que os socialistas façam no Município, no Parlamento Estadual e no Federal, porque nós, não aceitando nada dessa árvore carcomida, chamada Estado, só desejamos cortá-la. Abstenção quer dizer Revolução.

Os partidos podem prometer todas as liberdades políticas, mas os trabalhadores devem dar as costas se não for para conquistar a igualdade econômica.

Sem a igualdade é impossível a liberdade do trabalhador.

O dever de todo homem é o trabalho.

O direito é receber o produto de seu trabalho.

Antes que políticos, somos adictos as soluções da ciência moderna e a

realização da justiça na sociedade.

Nosso programa é o mais radical que se conhece: somos na política anarquistas, na economia coletivistas e na religião, ateus.⁵

A reação de Hagarty ao discurso de abertura do Do Leon foi repentina e inequívoca. Ofereceu uma denúncia vigorosa contra o “Deleonismo”. “Pedaços de papel caídos na urna levaram a emancipação da classe trabalhadora e, em minha opinião, nunca a levaram” argumentou. A tarefa que confronta a I.W.W. será realizada, não através do voto, senão pela “expropriação das ferramentas da indústria” levada a cabo pelo movimento econômico da classe trabalhadora. Ao fim de sobrepujar o discurso antipolítico, o mesmo foi secundado por Lucy Parsons, a viúva de um dos mais famosos anarquistas dos Estados Unidos, a qual apoiou a Hagarty e sua moção com sua própria intervenção: “Meu conceito da greve no futuro não é de fazer greve e morrer de fome senão fazer a greve permanecendo no local de trabalho e tomando a posse da produção. Se alguém deve morrer de fome desejamos que seja a classe capitalista.” Esta idéia sindicalista de “sit-in-strike” foi utilizada, comentário a parte, pela C.I.O6 em 1930 com grande êxito.⁷

Proudhon elegeu uma tática muito sua a da abstenção ativa. Foi o animador de um comitê abstencionista cuja atividade foi intensa: conciliábulos, panfletos, cartazes, tudo isso coroado por importante manifesto e por publicação na véspera do escrutínio de um folheto, firmado por ele e intitulado Os democratas juramentados e os refratários. Tinha a habilidade de colocar uma lógica a suas concepções anarquistas na matéria e cuidava de não atacar o princípio do sufrágio universal, “princípio democrático por excelência”. Mas, rediscutia, o sufrágio universal, sobre o Império, não podia funcionar com toda a independência, por certo número de razões que enumerava: falta de liberdade de reunião, de imprensa, municipal. Uma lei eleitoral cortava a medida do poder desnaturalizava o voto. Em fim, e sobre tudo, os candidatos eram manipulados para prestar juramento de fidelidade ao Imperador.

Nestas condições, a abstenção não era, por parte do eleitor, “um ato de conservação, um chamado a lei e ao direito”. Era “uma faculdade essencial do eleitor”. Formava parte de direito eleitoral⁸.

Jamais se tinha visto que uma sociedade mercantil ou industrial designe a seu gerente por maioria de votos, nem a seu guarda-livros, nem a seus auxiliares. A lei do número é uma lei sem aplicação fora das sociedades políticas o que, sem ser, tratam de imitá-las. Em cada coletividade todo indivíduo tem, por suas atitudes e por sua capacidade, previamente designadas sua função. E se houver mais indivíduos aptos para uma função determinada que o necessário, que seria preciso que alguns se conformassem a desempenhar outra tarefa qualquer ou que deixassem de pertencer a coletividade. As necessidades da produção regulariam então, como sempre, a distribuição dos trabalhos. Sobre pena de suicídio, os homens se conformariam a executar aquelas tarefas mais indispensáveis para existência geral.

Todas as dificuldades que podem amontoar-se acerca do porvir se desvanecem como fumaça ante a desordem do presente. Os milhares de trabalhadores sem emprego que agonizam na miséria não se discutem na folgança por preferências ridículas a está ou a outra tarefa. Se puderem responder aos mandatos de suas necessidades, trabalhariam voluntariamente em qualquer ofício que pudessem viver.

Julgamos desnecessários mais exemplos. Muitas associações vivem hoje sem governantes e sem sufrágio. O que é verdade com relação a certo número de indivíduos, o é com relação a outro maior que aquela unidade. Logo o é com um número qualquer de indivíduos. É matemático.

A existência de uma só agrupação de homens fora do sufrágio e do sistema governamental prova a possibilidade de que a sociedade inteira viva sem governantes e sem votações, prova que nossa tese não é utopia, um sonho irrealizável, pois que todo se reduz a generalizar fatos práticos de experiência particular. 9

Deixa, pois, a urna aos politíqueiros. E quando chega o período eleitoral faz-te, inclusive, como fazem os caçadores de votos, isto é, insinuar por todas as partes falando a todos os eleitores de vossa circunscrição; mas em lugar de cantar-lhes os elogios de um ou outro, falais da revolução que acabara com os opressores, do socialismo que nos trará a todos o bem estar. Todos aqueles que por vosso trabalho serão arrancados da urna serão ganhos para as barricadas. 10

É a demonstração, o sufrágio universal, mais grande e a mais refinada do charlatanismo político do Estado: um instrumento perigoso, sem dúvida, e que requer uma grande habilidade por parte de quem se vale dele, mas que, quando é bem empregado, representa o meio mais seguro para fazer que as massas cooperem na construção de seu próprio cárcere. Napoleão III baseou todo seu poder no sufrágio universal, e este nunca traiu sua confiança. 11

A parte de que as votações por aclamação, nas maioria das vezes, aprovam uma injustiça, estamos conformes que se tenha votações por sufrágio, já que nelas, acontecem uma forma em que o indivíduo se expressa livremente, a preponderância das maiorias sobre as minorias é um atentado ao direito individual. Mas se fugirmos da votação por sufrágio, de certa forma cairemos em uma contradição ao apelar ao referendun, por quando este não é mais que uma votação e por sufrágio, da qual não se deduz outro resultado que a existência das maiorias frente às minorias. Nos falamos pois, dentro de um círculo, do qual não se pode sair com outros argumentos que os argüidos com respeito as atas.

O problema tem algum outro aspecto mais. 12

Posto que a maioria haviam votado repetidamente em candidatos reacionários ou a candidatos burgueses, que em realidade não eram menos reacionários que os abertamente se opunham a república, não era uma loucura esperar o êxito dos métodos parlamentares? O abstencionismo na votação se estendeu, mas além das fileiras anarquistas, a muitos que consideravam a ação política como ineficaz até que a massa dos trabalhadores tivesse sofrido uma

troca profunda ou que houvesse sido ilustrada pela propaganda. Sair a buscar votos, se dizia, debilitava o candidato que tinha que atrair os estúpidos, a gente de poucos recursos e os egoístas; e ao destruir a pureza socialista do candidato, destruíam também a do partido, pelo qual lutava. Os abstencionistas sempre estavam em minoria no congressos dos trabalhadores; mas, em que não podiam realizar uma política própria, não tiveram pouca influência para persuadir os sindicatos dos trabalhadores de que lhes convinha mais, como corpos organizados, manterem-se fora dos partidos e das lutas políticas, e descansar em sua própria força para continuar a luta pela emancipação no campo do trabalho, na qual podiam lutar “sur terrain de classe”, e não verem-se envolvidos em campanhas dirigidas a ganhar votos sem reparar na classe social dos votantes. Esta atitude devia desempenhar um papel vital no desenvolvimento do sindicalismo revolucionário, o qual, sem proibir que seus partidários votassem, deu importância máxima a “ação direta”, e desdenhou a representação política como meio para avançar frente ao novo sistema social. 13

Em 1936 os mártires ganharam. “Germinal” já não foi um grito em vão. O anarquismo estava em marcha. O fascismo, triunfante contra o sufrágio universal na Alemanha e nos outros países caiu vencido pelo anarquismo. Lassalle provou ser um falso poeta com sua “A vitória através do sufrágio universal”. Não existe tal coisa na progressiva conquista dos poderes da democracia sobre o capitalismo. Proudhon tinha razão: A revolução através da reação! E na Espanha, sobre a inspiração de Bakunin, a maré da reação foi controlada. 14

- 1-Rudolf Rocker. *Anarcho-Syndicalism. Theory & Practice.* Secker & Warburg. London, 1938, págs. 113/4.
- 2-Alfredo M. Bonanno. *Introducción a “Anarchismo e Democrazia” de Errico Malatesta y Francesco Saverio Merlino. La Flaccola, Ragusa, 1974, página 13.*
- 3-Abel Paz. *Durruti, Le Peuple em Armes. La Tete des Feuilles, Paris, 1972, pág. 208.*
- 4-José Peirats. *Examen Critico-constructivo del Movimiento Libertário Español.* Editores Mexicanos Unidos, México, 1967 Págs 23, 24, 25.
- 5-Anselmo Lourenço. *El Proletariado Militante. Zero, Bilbao, 1974, página 90.*
- 6-Congresso f Industrial Organizations.
- 7-Patrick Renshaw. *The Wobblis, The Story of Syndicalisme in the United States.* Anchor Books, New York, 1986, página 56.
- 8-Daniel Guérin. *Ni Dieu ni Maître. Maspero, Paris, 1970, vol. I, páginas 107, 108.*
- 9-Ricardo Mella, *Ensayos y Conferencias. “La Industria”. Gijón, 1934, páginas 167, 168.*
- 10-Errico Malatesta. *Scritti Scelti. Edizioni RL, Napoli, 1954, pág. 90.*
- 11-Michel Bakunin. *Ouvres. P. V. Stock. Paris, 1895-1913. vol III. Páginas 168, 169.*
- 12-Juan Peiró. *Problemas del Sindicalismo y del Anarquismo. Ediciones M.L.E., Toulouse, 1945, pág. 52.*
- 13-G.D.H. Cole. *História del Pensamiento Socialista. Fondo de Cultura Económica, México, 1957-1963, vol.II, pág. 334.*
- 14-A. Alfred Guy. *Bakunin. “The World” Library. Glasgow, 1940. página 64.*



Resoluções do Primeiro Congresso Operário Brasileiro

Por Edgar Rodrigues, digitalizado por pessoas voluntárias do Fenikso Nigra

Resoluções:

Sobre orientação:

Tema

-A sociedade operária dever aderir a uma política de partido ou conservar a sua neutralidade? Deverá ter uma ação política?

"Considerando que o operariado se acha extremamente dividido pelas suas opiniões políticas e religiosas;

que a única base de acordo sólido e de ação representa os interesses econômicos comuns a toda classe operária, e dos mais a clara e pronta compreensão;

que todos os trabalhadores, ensinados pela experiência e desiludidos da salvação vinda de fora de sua vontade e ação, reconhecem a necessidade iniludível da ação econômica direta de pressão e resistência, sem a qual, ainda para os mais legalitários, não haja lei que valha;

O "Congresso Operário" aconselha o proletariado a organizar-se em sociedades de resistência econômica, agrupamento essencial e, sem abandonar a defesa de que necessitam as organizações econômicas, a por fora do Sindicato a luta política especial de um partido e as rivalidades que resultariam na adoção,

pela associação de resistência, de uma doutrina política ou religiosa, ou de um programa eleitoral".

Tema

-Como comemorar o Primeiro de Maio

"Considerando que o operariado, agrupando-se em sociedade de resistência, afirma por esse simples fato a existência de uma luta de classes, que ele não criou, mas que se vê forçado a aceitar;

que as condições econômicas, fonte de toda a liberdade, são, para o proletariado, péssimas, e que o trabalho está escravizado sob o peso das injustiças, tanto que, para melhorá-lo ou libertá-lo, os trabalhadores não têm outro recurso contra o poder da riqueza acumulados nas mãos dos patrões, senão a associação e a solidariedade dos seus esforços;

que, portanto, não se pode realizar uma "festa de trabalho", mas sim protesto de oprimidos e explorados.

que a origem histórica do 1º de Maio, nascido da reivindicação, pela ação direta, das 8 horas de trabalho, na América do Norte, e do sacrifício das vítimas inocentes, em Chicago, impede que essa data seja mistificada pelas festas favorecidas por interessados na resignação e imobilidade do proletariado;

o "Primeiro Congresso Operário Brasileiro" verbera e reprova indignamente as palhaçadas feitas no 1º maio com o concurso e complacências dos senhores;

incita o operariado a restituir ao 1º Maio o caráter que lhe compete; de sereno, mas desassombrado, protesto, e de enérgica reivindicação de direitos ofendidos ou ignorados;

estimula vivamente as organizações operárias à propaganda das reivindicações, afirmando o 1º Maio;

e envia ao operariado francês a mais ardente expressão das suas simpatias e solidariedade, mostrando-o como modelo de atividades e iniciativa ao trabalhador do Brasil".

"Considerando que o fato do governo tornar feriado o 1º de Maio equivale a subornar um adversário que o ataca; o que é, portanto, uma mistificação perniciosa;

O congresso aconselha aos operários e respectivos sindicatos, que, no caso de ser decretado feriado, inicie forte propaganda no sentido de patentear a incompatibilidade da adesão do Estado à tal manifestação; que é revolucionária e de luta de classes, apontando o seu trágico epílogo a 11 de novembro de 1889".

Sobre Organização

Tema

-O Sindicato de resistência deve ter como única base a resistência, ou aceitar, conjuntamente, o subsídio de desocupação, de doença ou de cooperativismo?

"Considerando que a resistência ao patronato é a ação essencial, e que, sem ela, qualquer obra de beneficência, mutualismo, ou de cooperativismo seria toda a

cargo do operariado, facilitado mesmo ao patrão a imposição das suas condições; que estas obras secundárias, embora trazendo ao Sindicato grande número de aderentes, quase sempre sem iniciativa e sem espírito de resistência, servem muitas vezes para embaraçar a ação da sociedade, que falta inteiramente ao fim para que fora constituída a resistência;

o "Primeiro Congresso Operária Brasileiro", aconselha, sobretudo, resistência, sem outra caixa a não ser a destinada a esse fim e que para melhor externar o seu objetivo, as associações operárias adotem o nome do Sindicato".

Tema

-O Sindicato operário deve ser organizado por ofícios, por indústrias, ou por ofícios vários?

"Considerando as diversas condições do proletariado e da indústria, conforme os lugares;

O "Primeiro Congresso Operário Brasileiro aconselha de preferência:

o Sindicato abrangendo todos os ofícios, nas grandes empresas ou companhias - quando estes se achem diretamente ligados entre si, sob uma mesma administração;

o Sindicato de ofício, nas profissões isoladas e independentes;

o Sindicato de indústria, quando vários ofícios estão estreitamente ligados ou anexos na mesma indústria;

a união de ofícios vários, só no último caso e com o fim de facilitar e provocar a formação das outras associações de resistência.

Tema

-Será útil e necessária um Confederação Geral das Organizações Operárias existentes no Brasil? No caso afirmativo, que organização admitir?

"Considerando que ação operária constante, maleável e pronta; sujeita a diversas condições de tempo e lugar, seria grandemente embaraçada por uma centralização;

que a solidariedade deve ser consciente, e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado;

que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado para se emancipar, com o risco de serem os seus interesses sacrificados aos dos diretores;

que o desenvolvimento da indústria faz-se no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distinção de ofícios, uma solidariedade cada vez mais estreita; tendendo a abolir as barreiras que separavam as corporações de ofícios;

que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma a mais larga autonomia; devendo este princípio ser respeitado nos estatutos da "Confederação Operária Brasileira";

o "Primeiro Congresso Operário Brasileiro", considera como único método de organização compatível com o irreprimível espírito de liberdade e com as

imperiosas necessidades de ação e educação operária, o método – Federação – a mais larga autonomia do indivíduo no Sindicato, do Sindicato na Federação e desta na Confederação; e como unicamente admissíveis, simples delegações de função sem autoridade. Deliberando, todavia, fazer as necessárias práticas para a sua fundação, devendo a atual “Federação Operária Regional Brasileira” modelar-se pelas bases de acordo, que deverão ser discutidas no presente Congresso, fazendo-se completa separação desta Federal local, no Rio, que terá com a Confederação as mesmas relações que as demais.

Delibera, também, que as Confederação só admite sindicatos cuja base essencial seja a resistência sobre o terreno econômico.

Tema

-No seio da organização sindical poderão admitir-se funcionários remunerados? No caso afirmativo, sob que condições?

“Considerando que a remuneração dos cargos no Sindicato é suscetível de produzir rivalidades e intrigas, ambições nocivas à organização e interesses contrários à sua ação e liberdade de movimentos;

que a remuneração pode chamar às funções administrativas indivíduos unicamente desejosos de se emancipar individualmente, trabalhando com o exclusivo fim de perceber o ordenado, e não com o amor que provém de um forte espírito de iniciativa, de uma larga compreensão dos interesses solidários do operariado, e da necessidade de luta;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, vivamente, as organizações operárias a repelirem as remunerações dos cargos. Salvo nos casos em que a grande acumulação de serviço exija que um operário se consagre inteiramente a ele; não devendo, porém, receber ordenado superior ao salário normal da profissão a que pertença.

Outrossim, no caso excepcional em que qualquer sociedade tenha necessidade de ter funcionários remunerados, estes, ainda quando sócios, não poderão votar nem ser votados; e, para tais cargos remunerados, devem ser preferidos os sócios inutilizados pelo trabalho”.

Tema

-É conveniente a abolição dos presidentes e comissões diretivas das sociedades operárias, e que só existam simples comissões administrativas?

“Considerando que o Sindicato é a coesão de operários que se unem para ação contra o capital e que, portanto, esta ação deve ser de todos, pois, do contrário, seria insubsistente; e que as delegações de poder ou mando, levam os operários à obediência passiva e prejudicial nas lutas operárias;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha os sindicatos a procurarem substituir as suas diretorias por simples comissões administrativas unicamente com delegação de funções”.

Tema

-Poderá admitir-se não operários?

“Considerando que as questões operárias só podem ser francamente resolvidas pelos próprios interessados, livres da influência de interesses alheios e das sugestões de estranhos;

que a intervenção efetiva na sociedade operária de pessoas movidas por interesses contrários ou por ideias e sentimentos mais ou menos estranhos aos interesses operários, pode, como a experiência ensinou, prejudicar a ação sincera da associação e escurecer a clara noção dos interesses de classe;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, entende que a sociedade de resistência não deve admitir patrões, nem quaisquer espécies de não-trabalhadores; mas unicamente trabalhadores, que não explorem, por sua conta, operários ou aprendizes.

Tema

-Sob que condições poderão ser admitidos os mestres, contra-mestres, encarregados, os operários, enfim, que exerçam cargo de mando?

“Considerando que os mestres e contra-mestres são pelo lugar que ocupam, os verdadeiros representantes dos patrões;

que eles, por esse motivo, podem trazer às organizações operárias o desacordo, convertendo-se em espíões;

que é impossível distinguir, de modo positivo, os bons dos maus mestres ou contra-mestres;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, entende que os mestres e contra-mestres devem ser excluídos dos sindicatos operários; podendo, em casos excepcionais, fazer-se um regulamento interno para regularizar a admissão dos mesmos”.

Sobre a Ação Operária

Tema

-Quais os meios de ação que o operariado, economicamente organizado, pode usar vantajosamente?

“Considerando que o proletariado economicamente organizado, independente dos partidos políticos, só pode, como tal, lançar mão dos meios de ação que lhe são próprios;

Tendo em vista a moção votada sobre o 1º tema discutido;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, como meios de ação das sociedades de resistência ou sindicatos, todos aqueles que dependam do exercício direto e imediato da sua atividade, tais como a greve parcial ou geral, a boicotagem, a sabotagem, a label e a manifestação pública, variáveis, segundo as circunstâncias de lugar e de momento”.

Tema

-Para que espécie de melhoramentos deve o operariado organizado orientar, principalmente, os seus esforços? Para o aumento do salário ou para a diminuição de horas?

“Considerando que a redução de horas de trabalho tem influência sobre a necessidade do bem-estar, aumentando o consumo e daí a produção;

que, por esta razão e ainda por diminuir o trabalho quotidiano, a depreciação diminui e o salário tenderá a subir;

que o repouso facilita o estudo, a educação associativa, a emancipação intelectual e combate o alcoolismo – fruto do excesso de trabalho embrutecedor e exaustivo;

que o aumento de salário é mais uma consequência, um efeito, da diminuição de horas de trabalho, da melhor desocupação e do bem-estar relativo, do que uma causa dos mesmos;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, de preferência, a conquista da redução de horas pelo próprio proletariado; porque, só assim, será válida. Primeiramente, se lutar pela abolição do trabalho por hora e das horas suplementares, pelo go-canny (trabalho sem precipitação), pela fundação de bibliotecas e instituições de ensino e pela atividade sindical”.

Tema

-É conveniente que os sindicatos operários realizem no Brasil uma ativa propaganda do sindicalismo, isto é, dos fins e métodos de luta das sociedades de resistência? No caso afirmativo, como organizar?

“Considerando que a solução deste tema se acha implicitamente dada nas deliberações anteriores, o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, entende que tal propaganda deve ser feita individualmente e pelo Sindicato, mas que, para melhores e mais seguros resultados, devem as federações e a Confederação encarregar-se de organizá-la e metodizá-la; indicando, pois, os seguintes meios de propaganda: o jornal, o folheto, o cartaz, o manifesto, o carimbo, as conferências, excursões de propaganda, de representações teatrais e criação de bibliotecas”.

Tema

-Abolição das multas nas oficinas e fábricas.

“Considerando que as multas nas oficinas e fábricas, sob quaisquer pretextos, são prejudiciais aos trabalhadores, o “Primeiro Congresso Operariado Brasileiro” aconselha uma forte resistência contra as mesmas.

“Considerando que existem associações de auxílios mútuos, mantidas pelas multas impostas, sob quaisquer pretexto, aos trabalhadores; como acontece na Estrada de Ferro Centra do Brasil;

Considerando que essas associações não trazem nenhum resultado benéfico aos mesmos trabalhadores;

Considerando que elas existem para a manutenção de alguns privilegiados e inconscientes trabalhadores, e para subsidiarem aqueles que as dirigem;

o “Primeiro Congresso Operariado Brasileiro” aconselha aos trabalhadores que

não se sujeitem às multas, usando para isso dos recursos de resistência. Outrossim, aconselha aos trabalhadores a não fazerem parte de semelhantes associações.

Tema

-Qual a atitude do operariado consciente do Brasil em face da atual agitação em prol das oito horas, e contra o militarismo?

“Considerando que urge chamar à vida ativa, tentar acordar o operariado do Brasil, dando-lhe, de todos os modos, a consciência dos seus direitos; que a força armada, intervindo nos conflitos entre operários e patrões favorece estes em prejuízo daqueles, para eternizar e tornar mais doloroso o mal-estar do operário;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, decide:

instigar calorosamente as organizações a empreenderem uma ativa propaganda em favor das 8 horas, sem diminuição de salário, seguindo o salutar exemplo do proletariado de outros países hoje em agitação;

e, considerando que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com seu dinheiro e seus sangue;

incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra, assim como o militarismo. Contra a intervenção da força armada nas contendas entre assalariados e patrões; vem, assim, envidar, de acordo com o método seguido pelos companheiros franceses, os maiores esforços para que o operariado do Brasil, no dia 1º de Maio de 1907, imponha as 8 horas de trabalho”.

Tema

-Qual a atitude do operariado quanto a proibição do direito de reunião?

“Considerando que operariado tem a absoluta e imperiosa necessidade de se reunir para defender os seus direitos; e considerando que o governo pode procurar, pela violência e tirania, tirar-lhe semelhante direito;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha às Federações locais que, quando for proibido o direito de reunião – a qualquer coletividade -, ponha logo em prática os meios mais eficazes, visando obrigar o mesmo governo a respeitar estes direitos; agindo, em caso extremo, até com a maior violência”.

Tema

-Conveniência de que cada associação operária sustente uma escola laica para os sócios e seus filhos, e quais os meios de que deve lançar mão para esse fim?

“Considerando que o ensino oficial tem por fim incutir nos educando ideias e sentimento tendentes a fortificar as instituições burguesas e, por conseguinte, contrárias às aspirações de emancipação operária, e que ninguém mais do que os próprios operários interessam-se em formar livremente a consciência de seus filhos;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha aos sindicatos operários a

fundação de escolas apropriadas à educação que os mesmos devem receber, sempre que tal seja possível; quando os sindicatos não puderem sustentar escolas, deve a Federação local assumir o encargo”.

Tema

-Acidentes de Trabalho

“Considerando que o responsável dos acidentes no trabalho é sempre o patrão; e analisando que as leis decretadas em prol dos trabalhadores, desta forma, não têm nunca execução – são letras mortas;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha aos sindicatos que, sempre qualquer desastre se verifique, arbitrem as indenizações que o patrão deve pagar, forçando-o a isso pela ação direta.

Para melhor prevenir tais acidentes, devem os sindicatos participar aos patrões as deliberações tomadas pelo Congresso sobre esse particular”.

Tema

-Que meios empregar para garantir o salário dos trabalhadores e o pagamento em dia?

Considerando que dentro da organização atual nada existe que garanta realmente o salário dos trabalhadores, os quais, por isto, são constantemente caloteados; assim como nada está estabelecido de seguro sobre a forma de pagamento, isto é, se este deve ser diário, semanal ou mensal; o que prejudica enormemente os trabalhadores;

O “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha aos sindicato que:

1º – procurem tornar o menos curto possível os prazos de pagamentos; os quais devem ser no máximo , semanais, por que, assim, os operários se furtarão a um sem números de explorações, e ao mesmo tempo, quando caloteados, será menor a quantia perdida;

2º – e quando decididamente caloteados por haver liquidado a empresa ou falido o patrão, devem os operários e respectivos sindicatos, lançar mão de todos os meios, para que o patrão ou a empresa caloteira não possa aparecer como proprietária, enquanto não houver pago aos trabalhadores”.

Tema

-Como criar asilos ou meios para beneficiar os operários inválidos;

“Considerando que os trabalhadores mal ganham para provar a sua subsistência quotidiana e contribuir para luta sindical indispensável e que, portanto, não podem acumular capitais suficientes para a montagem de asilos ou hospitais, e que, enquanto vigorar o regimento atual, o operário não se poderá furtar às contingências da miséria e do abandono;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha, como única solução a este problema, que se ponham em prática as deliberações já tomadas pelo mesmo.

Tema

-Necessidade de uma ativa propaganda contra o alcoolismo.

“Considerando que o alcoolismo é um dos vícios mais arraigados no seio das classes trabalhadoras; e que tem sido um obstáculo para a organização das mesmas.

O “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, aconselha que seja encetada uma forte campanha contra o alcoolismo por meio de conferências, folhetos e cartazes.

Tema

-Como regulamentar o trabalho feminino e a admissão de aprendizes nas fábricas e oficinas?

“Considerando que a causa principal da exploração exercida contra as mulheres, que pela sua situação se tornam terríveis concorrentes do homem, está no fato de lhes faltar coesão e solidariedade;

que a necessidade da organização sindical impõe-se entre as mulheres, uma vez que para os homens tem sido adotada com bons resultados;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, insistindo na necessidade da organização das operárias em sindicatos, convida e incita os sindicatos operários a envidar todos os esforços para organizar as mulheres e torná-las companheiras na luta, abolindo a concorrência que fazem, aliás ocasionada pela exploração burguesa, a qual paga pouco e exige muito; e, quando aos aprendizes, o Congresso aconselha aos operários que não mandem seus filhos para oficinas ou fábricas, senão quando eles tenham atingido a idade conveniente”.

Tema

-Construção de casas para operários. Que meios empregar?

“Considerando que a irritante questão das casas operárias é um blefe utilizado pelo governo para contentar os operários;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, desistindo de qualquer opinião a respeito, convia, entretanto, os operários a lançarem mão de meios convenientes para impedir o aumento dos aluguéis – dando pouco importância às promessas governamentais”.

Tema

-Abolição do trabalho por obra, ou de empreitada.

“Considerando que o trabalho por obra (peça), ou empreitada, além de promover a ruína do trabalhador que, por este meio, procura obter maior salário, em prejuízo dos seus companheiros de ofício, criando também uma enorme barreira contra o mais desejado fim das associações operárias: a jornada de 8 horas de trabalho;

o “Primeiro Congresso Operário Brasileiro”, delibera que seja feita uma ativa propaganda, visando a rejeição desta forma de trabalho, o qual é sempre prejudicial aos interesses gerais de todos os trabalhadores.”.

Questões Acessórias ou Suplementares

Operários Agrícolas

“Considerando que os trabalhadores da lavoura são, neste país, os operários mais cruelmente escravizado e explorados e que, ante a sua utilidade e importância para a vida da humanidade, não podemos, nem devemos, esquecer deles em nossas lutas de emancipação;

o Congresso aconselha ao operariado e respectivos sindicatos em geral, a enviarem todos os esforços no sentido de organizar um sindicato de resistência dos trabalhadores nas fazendas, promovendo entre eles a mais vasta propaganda emancipadora”.

Colonos

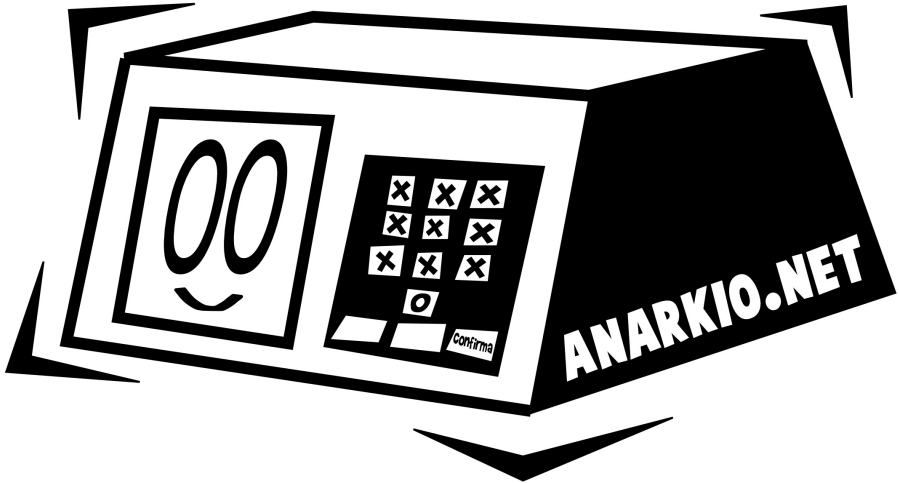
“Considerando que pelas condições especiais em que vivem os colonos, se tornaria quase impossível a sua organização em sindicatos – excetuando-se os que vivem nas imediações das cidades;

o Congresso delibera:

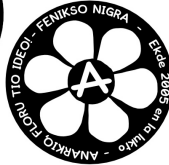
que a Confederação, que deve surgir, inicie uma ativa campanha contra as prepotências e infâmias de que são vítimas os colonos, desmoralizando assim os fazendeiros, e dando conhecer aos trabalhadores, não só daqui, com de outros países da Europa – que maior contingente dá à imigração – as clamorosas injustiças e martírios que contra só trabalhadores da lavoura aqui se exercem, incitando-os vivamente a não imigrarem para o Brasil, enquanto vigora a escravidão nas fazendas”.



NE BALOTI!



**POLITIKO POR FARI FARAS REKTE KAJ
NE TRANSDONANTE AL "IU" FARAS!
MEMMASTRUMADO · FEDERISMO · UNIO
AGOBIA DA KAJ EKSPLUATATA POPOLO
NE BALOTAS
KUNIGAS KAJ LUKTAS POR SOCIA LIBEREKO!**



fenikso@riseup.net
Aurora Obreira Outubro 2014 19

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



ANARKiO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS